

Velhos partidos saem de cena

Os partidos políticos começaram a se organizar em Brasília após a aprovação da emenda constitucional que autorizava a eleição de oito deputados federais e três senadores, em 1986. Até 85, estavam consolidados o PMDB e o PFL, que se organizava àquela altura. Com o advento da Nova República, estas duas siglas passaram por um processo de inchamento, com grande número de políticos e lideranças partidárias aliando-se a elas.

O esvaziamento do PMDB local começou com a transferência do senador Pompeu de Souza e dos deputados Geraldo Campos e Sigmarinha Seixas para o PSDB que também recebeu a adesão da deputada Maria de Lourdes Abadia, eleita pelo PFL. O PFL perdeu para o PTB o deputado Valmir Campelo Bezerra, um dos mais votados na cidade. A dança de siglas atingiu o PMDB com a transferência da deputada Márcia Kubitschek para o PRN.

Com as mudanças, os dois maiores partidos do Distrito Federal até então, PMDB e PFL, tiveram suas bancadas na Câmara dos Deputados reduzida a um deputado cada, Francisco Carneiro (PMDB) e Jofran Frejat (PFL) e o PMDB conserva até hoje o senador Meira Filho em suas fileiras.

O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, foi o mais votado no primeiro turno, com 220 mil 601 votos. Em nível de organização e por deter a maior bancada no Congresso Nacional, o PSDB vem em segundo lugar, cujo candidato à Presidência da República obteve 135 mil 193 votos no primeiro turno eleitoral. O PRN constituiu a maior surpresa desta eleição, conquistando 172 mil 715 votos para seu candidato em Brasília, o que lhe assegura o lançamento de candidato próprio ao Buriti. (J.V.)